



Na Venezuela, Fernando Henrique Cardoso, entre os presidentes Carlos Menem, da Argentina, e Fidel Castro, de Cuba, lamentou a inexistência de regras para controlar o mercado mundial

FHC pede controle sobre capitais

Isla Margarita (Venezuela) — O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem, durante pronunciamento oficial na 7ª Cúpula de Presidentes e Chefes de Governo Ibero-Americanos, coesão dos países mais pobres na discussão de regras que permitam diminuir o impacto das crises financeiras mundiais.

“Estes fenômenos, que hoje estão ainda sem regras, muitas vezes aparecem de chofre e destroem o que nós construímos como sociedade”, lamentou Fernando Henrique.

Ele criticou a fragilidade das atuais instituições no controle dos

efeitos da ordem globalizada para uma platéia de 22 governantes, a maior parte de países latino-americanos, que ouviu atenta o discurso. “Devemos começar a discutir regras que nos permitam, a partir do nosso ângulo de visão, reordenar esses fenômenos. O mercado impõe as regras e não há uma autoridade política que as controle”, argumentou.

Segundo o presidente, a atual crise financeira mundial traz de volta a crítica sobre a falta de ética do mercado. “E, do mercado, de fato, não deriva a ética”, ponderou. Para Fernando Henrique, a fragili-

dade dos países diante das crises mundiais pede uma atitude que transcenda a ação individual dos governos, assim como acontece com outros problemas do mundo contemporâneo, como o narcotráfico e o crime organizado.

PARADOXO

Ele destacou o paradoxo do processo de globalização, que chama a atenção para temas como a pobreza, meio ambiente e direitos humanos ao mesmo tempo em que confirma a inexistência de regras para impedir que o mercado financeiro aumente ainda mais essas diferenças.

A reunião dos 23 presidentes e chefes de governo ibero-americanos teve como tema central a discussão dos valores éticos na democracia. Fernando Henrique destacou a crescente participação da sociedade no encaminhamento de decisões vitais para o País e defendeu a “porosidade” dos governos para aproveitar esta mobilização.

Para o presidente, é preciso entender que “a decisão, simplesmente legitimada pelo voto, não é suficiente para fazer frente às aspirações da sociedade”. Ele referiu-se ao conceito de sociedade civil, universal, do filósofo alemão Emmanuel Kant,

e defendeu a motivação por meio do valor moral como única forma de se construir uma nova ordem mundial, mais justa e com mais igualdade. “Neste exato momento em que o mundo se globaliza, vemos a fragilidade das instituições de que dispomos para controlar os efeitos desta ordem globalizada”, disse. A posição do Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao assunto foi considerada demasiadamente liberal por Fernando Henrique. Para antecipar o retorno ao Brasil, o presidente cancelou quatro encontros bilaterais que teria em Isla Margarita, três ontem à noite e um hoje.